https://biblehub.com/commentaries/philippians/2-9.ht

Inglês ▼ Português ▼

◄ Filipenses 2: 9 ►

Por que Deus também o exaltou altamente, e lhe deu um nome que está acima de todo nome:

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Meyer • Meyer •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(9) **Portanto, Deus também o exaltou altamente.** - A exaltação, como a humilhação, pertence a Ele, como Filho do Homem; pois Ele foi "elevado", como na cruz, assim na Ascensão. Ele o eleva ao trono do reino Mediador, no qual Ele entrou pela Ascensão, sentado à direita de Deus, até que Ele

colocou todos os inimigos sob Seus pés, e então pronto "para entregar o reino ao Pai, que Deus pode ser tudo em todos. "(Ver 1 Coríntios 15: 24-28 .) Pois é o" Filho do Homem "que" vem nas nuvens do céu "(Daniel 7:13 ; Mateus 26:64), e tem "Autoridade para executar julgamento" (João 5:27).

Ele deu um nome a ele. - Ou melhor, *o nome acima de todo nome.* "O Nome" (pois esta parece ser a melhor leitura) é claramente "o Nome" de Deus. É propriamente o nome Jeová, mantido na mais extrema reverência literal pelos judeus, e

passou a significar (quase como "a Palavra") a revelação da presença de Deus. Veja Apocalipse 19: 12-13 , onde "o nome que ninguém sabia senão a Si mesmo" é a "Palavra de Deus". Isso é, de fato, esclarecido pelo versículo a seguir; pois a adoração descrita está na passagem original (Isaías 45:23 ; comp. Romanos 14:11), reivindicada como o único devido pelo próprio Deus. O nome JESUS, "Jeová, o Salvador" (como "Jeová, nossa Justiça", em Jeremias 23: 6), contém, como elemento integral, o nome incomunicável

de Deus, enquanto a adição de "Salvador" aponta para a verdadeira humanidade . Portanto, naquele Nome, Daquele que é ao mesmo tempo Deus e Homem, "todo joelho se dobrará" com adoração direta a Ele.

Exposições da MacLaren

Filipenses

O ASCENTE DE JESUS

Php 2: 9-11 {RV}.

'Aquele que se humilhar será exaltado', disse Jesus. Ele mesmo é o grande exemplo dessa lei. O apóstolo aqui

prossegue para completar sua imagem do Senhor Jesus como nosso padrão. Nos versículos anteriores, tivemos os passos solenes de Sua descendência, e a humildade e a obediência ao longo da vida do Filho encarnado, o homem Cristo Jesus. Aqui temos a maravilhosa ascensão que reverte todo o processo anterior. Nosso texto descreve o movimento reflexo pelo qual Jesus volta ao mesmo nível daquele a partir do qual a descida começou.

Nós temos

I. O ato de exaltação que

forma o contraste e o paralelo à descida.

'Deus o exaltou altamente.' O apóstolo cunha uma palavra enfática que expressa duplamente elevação e, em sua forma gramatical, mostra que indica um fato histórico. Aquela elevação era uma coisa realizada uma vez nesta terra verde; isto é, aconteceu na ascensão de nosso Senhor, quando de alguma parte do Monte das Oliveiras ele foi erguido para cima e, com mãos de bênção, foi recebido na nuvem de Shechinah, cuja glória O escondeu do alto olhos

vidrados.

É claro que o 'Ele' de quem é feita essa tremenda afirmação deve ser o mesmo que 'Ele' de quem os versículos anteriores falaram, ou seja, o Jesus Encarnado. É a masculinidade que é exaltada. Sua humilhação consistiu em tornar-se homem, mas sua exaltação não consiste em deixar de lado a humanidade. Não é uma união transitória, mas eterna, na qual na Encarnação ela entrou com a divindade. A partir de agora, temos que pensar nele em toda a glória de seu estado celestial como homem, e tão verdadeira

como homem, é tão verdadeira
e completamente à "semelhança dos homens" como quando Ele andava com os pés sangrando na estrada flinty da vida terrena. Ele agora carrega para sempre a 'forma de Deus' e 'a moda de um homem'.

Aqui, parei por um momento para apontar que o tom calmo dessa referência à ascensão indica que fazia parte das crenças cristãs reconhecidas e implica que isso já era familiar muito antes da data desta epístola, que data de não mais do que trinta anos após a morte de Cristo. Certamente esse

lapso de tempo é muito estreito para permitir que essa crença tenha surgido e tenha sido universalmente aceito sobre um homem morto, que o tempo todo estava deitado em uma cova sem nome.

A descida é apresentada como Seu ato, mas decoro e verdade exigiam que a exaltação fosse o ato de Deus. 'Ele se humilhou', mas 'Deus O exaltou'. É verdade que ele às vezes se representava como o agente de sua própria ressurreição e ascensão e estabeleceu um paralelo completo entre Sua descida e sua ascensão, como quando

disse: 'Saí do Pai e vim ao mundo: novamente, Eu deixo o mundo e vou para o Pai. Ele não era menos obediente à vontade do Pai quando subiu ao alto, do que quando desceu à terra e, enquanto, de um ponto de vista, Sua ressurreição e ascensão eram tão verdadeiramente seus próprios atos quanto seu nascimento e nascimento. Sua morte, de outro, teve que orar: 'E agora, ó Pai, glorifica-me a ti mesmo, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse'. Os titãs presunçosamente escalaram os céus, de acordo com a velha

lenda, mas o Senhor Encarnado voltou para 'Seu próprio lar calmo, Sua habitação desde a eternidade', e foi exaltado por Deus ali, em sinal ao universo em que o Pai aprovou a descida do Filho, e que o trabalho que o Filho havia feito estava realmente, como Ele declarou ser, 'concluído'. Ao exaltá-Lo, o Pai não apenas restabeleceu a Palavra divina em sua união eterna com Deus, mas recebeu na nuvem de glória a masculinidade que a Palavra havia assumido.

II A glória do nome de Jesus.

Qual é o nome 'que está acima

Qual é o nome 'que está acima de todo nome'? É o nome de Jesus. Deve-se notar que Paulo quase nunca usa essa apelação simples. Há, grosso modo, cerca de duzentos casos em que ele nomeia nosso Senhor em suas epístolas, e há apenas quatro lugares, além disso, nos quais ele usa isso como se fosse seu, e dois nos quais ele, por assim dizer, coloca na boca de um inimigo. Provavelmente, então, alguma razão especial levou à sua ocorrência aqui, e acho que não é difícil ver qual é essa razão. O simples nome pessoal foi dado de fato com referência à Sua obra, mas já havia sido

a Sua obra, mas já havia sido adotado por muitas crianças judias antes que Maria a chamasse de Jesus, e o fato de ser esse nome comum que é exaltado acima de todo nome traz ainda mais força já pensava no pensamento de que o que é exaltado é a masculinidade de nosso Senhor. O nome que expressou Sua verdadeira humanidade, que mostrou Sua completa identificação conosco, que foi escrita sobre Sua Cruz, que talvez moldou a provocação 'Ele salvou os outros, Ele mesmo não pode salvar' - esse nome que Deus elevou acima de todos os nomes de conselho e

bravura, de sabedoria e poder, de autoridade e governo. Está no coração de milhões de pessoas que lhe prestam perfeita confiança, obediência incondicional, lealdade absoluta. Seu poder crescente e o calor do amor pessoal que ele evoca, em séculos e terras tão distantes do teatro de Sua vida, é algo único na história do mundo. Reina no céu.

Mas Paulo não se contenta em simplesmente afirmar a glória soberana do nome de Jesus. Ele continua estabelecendo como sendo o que nenhum outro nome levado pelo homem pode

nome levado pelo homem pode ser, o fundamento e o objeto da adoração, quando declara, que 'em nome de Jesus todo joelho dobrará'. As palavras são citadas no segundo Isaías e ocorrem em uma das expressões mais solenes e majestosas do monoteísmo do Antigo Testamento. E Paulo toma essas palavras, sem se deixar intimidar pela declaração que as precede: 'Eu sou Deus e não há mais nada', as aplica a Jesus, à masculinidade de nosso Senhor. Dobrar o joelho é, obviamente, oração, e nessas grandes palavras a questão da obra de Jesus é inequivocamente

apresentada, como não apenas porque Ele declarou Deus aos homens, que por meio dele são atraídos a adorar o Pai, mas que seus emoções de amor, reverência, adoração são voltadas para Ele, embora, como o apóstolo tenha o cuidado de notar imediatamente, elas não sejam interceptadas dessa maneira, mas direcionadas para a glória de Deus Pai. Nas eternidades antes de Sua descida, havia igualdade com Deus, e quando Ele volta, é ao Pai, que Nele se tornou objeto de adoração, e à volta de cujo trono se reúne com joelhos

dobrados todos os que em Jesus vêem o Pai. .

O apóstolo ainda se debruça sobre a glória do nome como a do Senhor reconhecido. E aqui temos uma variação significativa em forte contraste com o nome anterior de Jesus, o título completo 'Jesus Cristo Senhor'. Isso é quase tão incomum em sua totalidade quanto o outro em sua simplicidade, e entra aqui com tremenda energia, lembrando-nos do grande ato a que devemos nossa redenção, e de todas as profecias e esperanças que, desde a antiguidade, havia reunido em

torno da persistente esperança do Messias vindouro, enquanto o nome do Senhor proclama Seu domínio absoluto. O joelho está curvado em reverência, a língua é vocal em confissão. Essa confissão é incompleta se um desses três nomes for pronunciado vacilante, e ainda mais, se um deles estiver querendo. O Jesus que os cristãos confessam não é apenas o homem que nasceu em Belém e conhecido entre os homens como 'Jesus, o carpinteiro'. Nestes dias modernos, Sua masculinidade tem sido tão enfatizada que

obscureceu Seu Messias e obliterou Seu domínio, e infelizmente! há muitos que O exaltam pelo nome que Maria Lhe deu, que se afastam do nome de Jesus como 'roupas velhas hebraicas' e do nome do Senhor como superstição antiquada. Mas, com toda a humildade e gentileza de Jesus, não havia pretensões elevadas de ser o Cristo, de quem falaram profetas e justos da antiguidade, e cuja vinda muitas gerações desejavam ver e morrer sem a visão, e ainda mais alta e absoluta. afirma ser investido de 'todo poder no céu e na terra' e sentar-se com o Pai

e na terra" e sentar-se com o Pai em Seu trono. É um trabalho perigoso arriscar deixar de lado dois desses três nomes e esperar que, se pronunciarmos o terceiro deles, Jesus, com gratidão, não importará se não o nomearmos como Cristo ou Senhor.

Se é verdade que a masculinidade de Jesus é exaltada, quão maravilhoso deve ser o parente entre o humano e o divino, que seja capaz disso, que habite nas eternas queimaduras da Glória Divina e não seja consumido ! Quão abençoada por nós é a

crença de que nosso irmão exerce todas as forças do universo, que o amor humano que Jesus teve quando se inclinou sobre os enfermos e confortou os tristes, está no centro. Jesus é Senhor, o Senhor é Jesus!

O salmista foi levado a um êxtase de ação de graças quando pensou no homem como "feito um pouco mais baixo que os anjos, e coroado com glória e honra", mas quando pensamos no homem Jesus "sentado à direita de Deus". as palavras do salmista parecem pálidas e pobres, e

podemos repeti-las com um significado mais profundo e uma ênfase mais completa: 'Você o enlouquece de ter domínio sobre as obras de tuas mãos, põe todas as coisas sob seus pés'.

III A glória universal do nome.

Pelas três classes em que o apóstolo divide a criação, 'coisas no céu, e coisas na terra e coisas debaixo da terra', ele simplesmente pretende declarar que Jesus é o objeto de todo culto e que as palavras não devem ser pressionado como contendo afirmações

dogmáticas quanto às diferentes classes mencionadas. Mas guiados por outras palavras das Escrituras, podemos permissivelmente pensar que as 'coisas do céu' nos dizem que os anjos que não precisam da Sua mediação aprendem mais de Deus por Sua obra e se inclinam diante de Seu trono. Não podemos estar errados em acreditar que a glória de Sua obra se estende muito além dos limites da humanidade e que Seu reino conta com outros assuntos além daqueles que respiram humanos. Outros lábios que não os nossos dizem

com grande voz: 'Digno é o Cordeiro que foi morto para receber poder e riquezas e sabedoria e poder e honra e glória e bênção'.

As coisas na terra são, obviamente, homens, e as palavras nos encorajam a diminuir as esperanças sobre as quais não podemos dogmizar em uma época em que todos os filhos dos homens rebeldes, egoístas e egoístas, devam ter aprendido a conhecer e amar seu melhor amigo e 'haverá um rebanho e um pastor'.

'Coisas sob a terra' parece apontar para o velho

apontar para o velho pensamento de 'Sheol' ou 'Hades' ou um estado separado dos mortos. As palavras certamente sugerem que aqueles que se afastaram de nós não estão inconscientes nem isolados da vida verdadeira, mas são capazes de adoração e confissão. Não podemos deixar de lembrar a antiga crença de que Jesus em Sua morte "desceu ao inferno", e alguns de nós não esquecerão a imagem de Fra Angelico da porta aberta com um demônio esmagado sob o portal caído e a multidão de rostos ansiosos e mãos estendidas. pululando

pela passagem escura, para acolher o Cristo que entra. O que quer que possamos pensar nessa representação antiga, podemos pelo menos ter certeza de que, onde quer que estejam, os mortos em Cristo louvam, reverenciam e amam.

IV A glória do Pai na glória do nome de Jesus.

Joelhos dobrados e línguas confessando o domínio absoluto de Jesus Cristo só poderiam ser ofensa e pecado se Ele não fosse um com o Pai. Mas a experiência de todos os milhares desde que Paulo

escreveu, cujos corações foram atraídos em confiança reverente e adoradora ao Filho, confirmou a afirmação de que confessar que Jesus Cristo é o Senhor não desvia a adoração de Deus, mas incha e aprofunda o oceano louvor que quebra em volta do trono. Se é verdade, e somente se é verdade, que na vida e na morte de Jesus são superadas todas as revelações anteriores do coração do Pai, se é verdade e somente se é verdade, como ele mesmo disse, que 'eu e o Pai é um ", as palavras de Paulo aqui podem ser qualquer coisa, menos um paradoxo incrível.

Mas, a menos que essas grandes palavras fechem e coroem a visão brilhante do apóstolo, ela é mutilada e imperfeita, e Jesus interpõe entre corações amorosos e Deus. Quase se podia arriscar a acreditar que, no fundo da mente de Paulo, quando ele escreveu essas palavras, havia alguma lembrança da grande oração: 'Eu te glorifiquei na terra, tendo realizado o trabalho que Tu Me deste para fazer'. Quando o Filho é glorificado, glorificamos o Pai, e as palavras de nosso texto podem muito bem ser lembradas e postas no coração por quem não

coração por quem não reconhecer a divindade do Filho, porque lhes parece desonrar o Pai. A honra deles é inseparável e a glória única.

Há um sentido em que Jesus é o nosso exemplo, mesmo em Sua ascensão e exaltação, assim como Ele estava em Sua descida e humilhação. A mente que estava nele é para nós o padrão da vida terrena, embora os atos em que essa mente foi expressa, e especialmente Sua 'obediência à morte da Cruz', estejam muito além de qualquer sacrifício nosso, e são inimitáveis, únicos e não precisam de repetição

enquanto o mundo dura. E, como podemos imitar Seu sacrifício não exemplificado, para que possamos compartilhar Sua glória divina, e, descansando em Sua própria palavra fiel, podemos seguir o movimento calmo de Sua Ascensão, assegurando que onde Ele está lá também estaremos, e que a masculinidade a qual é exaltada Nele é a profecia de que todos que O amam compartilharão Sua glória. A pergunta para todos nós é: temos em nós 'a mente que estava em Cristo'? e a outra pergunta é: qual é esse nome para nós? Podemos dizer:

nome para nós? Podemos dizer: 'Teu poderoso nome é a salvação'? Se em nossos corações mais profundos compreendermos esse nome, e com lábios infalíveis pudermos dizer que 'não há outro nome debaixo do céu dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos, exceto o nome de Jesus', então saberemos que

A nós, com Teu querido nome, é dado perdão, santidade e céu. "

Comentário de Benson

Php 2: 9-11 . *Portanto* - *Por* causa de sua humilhação e obediência voluntária, e em recompensa

disso; *Deus o exaltou altamente* - Na masculinidade em que ele sofreu e morreu. O grego, **υπερυψωσε** , o *exaltou* ou exaltou a uma dignidade mais alta do que a que possuía antes de sua humilhação. Tornando-se homem, portanto, ou consentindo em se unir à natureza humana para sempre, "o Filho de Deus não perdeu nada na questão. Nem isso é tudo; além de restaurá-lo à visível glória e dignidade que ele possuía anteriormente (Filipenses 2:11), Deus conferiu-lhe uma dignidade inteiramente nova, a dignidade de ser o *Salvador* da raça humana; e

Salvador da raça humana; e obrigou todas as diferentes ordens de seres inteligentes em todo o universo, boas e más, a reconhecerem sua dignidade como *Salvador,* bem como Senhor. ”Pois segue, *e lhe deu um nome acima de todo nome* - Ou seja, o nome de *Jesus,* mencionado no começo do próximo versículo. “Este nome é acima de todos os nomes de dignidade possuídos por anjos e homens, por causa do poder e autoridade que lhe são anexados. *Chamaremos seu nome de Jesus, porque ele salvará seu povo dos pecados deles.* Até o nome do *Criador* é inferior a

nome do *criador* é inferior a esse nome; na medida em que foi um esforço maior de bondade no Filho de Deus salvar os homens por sua humilhação e morte, do que criá-los. "Alguns afirmam que o *nome acima de todo nome,* que foi concedido a Cristo em sua exaltação, era o nome *do filho* de *Deus.* "Mas, vendo que, ao herdar esse nome, como o apóstolo nos diz, ele era originalmente *melhor que os anjos* (Hebreus 1: 4), ele deve sempre o possuir em virtude de sua relação com o Pai. Enquanto o nome *Jesus,* sendo o nome de um ofício executado pelo Filho, depois

que ele se tornou homem, implica uma dignidade não natural para ele, mas adquirida. E, portanto, tendo, na execução desse ofício, feito na terra e no céu tudo o que era necessário para a salvação da humanidade, foi confirmado o nome de Jesus ou Salvador que seus pais, pela direção divina, deram a ele em seu nascimento. a ele de uma maneira solene por Deus, que, após sua ascensão, ordenou que anjos e homens o honrassem a partir daquele momento como *Salvador* e *Senhor,* Hebreus 1: 6 . Assim entendidos, os nomes *príncipe,*

imperador, monarca, governo, poder, trono, domínio e qualquer outro nome de dignidade possuído por anjos ou homens, é inferior ao nome *Jesus,* que Deus concedeu a seu Filho, por ter realizou a salvação do mundo por sua humilhação. "- Macknight. *Que, em nome de Jesus, todo joelho se dobre* - Que todas as criaturas, sejam homens, anjos ou demônios *,* estejam sujeitas a ele, com *amor* ou *tremor* ; *das coisas no céu, terra, debaixo da terra* - Ou seja, através de todo o universo. Não há dúvida de que a primeira das expressões aqui usadas,

επουρανιων , traduzida *no céu,* significa seres angélicos, sobre os quais Cristo é feito soberano, Efésios 1:10 ; Efésios 1:21 ; mas se os últimos termos, **επιγειων και καταχθονιων** , renderizaram *coisas sobre a terra e sob a terra,* não podem, como observa Doddridge, relacionar-se aos vivos e aos mortos, em vez de aos homens e demônios. Na medida em que, no entanto, como o último termo responde à **υπενερθε** , *Ilíada,* linha *3. de Homero,* linha 278, que significa *as tonalidades abaixo,* parece provável que por ele o apóstolo denote as almas daqueles que estão no estado dos mortos, a

estão no estado dos mortos: a quem Cristo reina (Romanos 14: 9) e também os anjos maus no Tártaro (2 Pedro 2: 4), que serão obrigados a reconhecer Jesus como Senhor, governador e juiz do universo. *E toda língua* - até dos seus inimigos; *deve confessar que Jesus Cristo é o Senhor* - De todas as criaturas, bem como um Salvador dos homens; *para a glória de Deus Pai* - que o constituiu, na natureza humana, governador e juiz de todos. Assim, todos os poderes exercidos por Cristo, e todas as honras prestadas a ele, são finalmente encaminhados ao Pai. Nessas duas últimas

cláusulas, parece evidente haver uma alusão a Isaías 45:23 : *Para mim todo joelho dobrará, toda língua jurará.*

Php 2: 12-13 , *Portanto* - Tendo falado da surpreendente humilhação e exaltação de Cristo, pela qual Ele nos salvou, o apóstolo passa a exortá-los a diligirem no uso dos meios necessários para participar dessa salvação. . *Meu amado, como sempre obedeceu* até agora - Tanto Deus como eu, seu ministro, com respeito a todas as minhas instruções e exortações; *não apenas na minha*

presença - Quando eu estava à mão para lembrá-lo do que Deus exige; *mas agora muito mais na minha ausência* - Quando você não me tem para instruir, ajudar e direcionar você; cuja ausência, como é devido aos meus laços em sua causa, deve aumentar a ternura de sua preocupação pelo meu conforto. *Trabalhe sua própria salvação* - que, embora iniciada, não está terminada e não será terminada, a menos que você *trabalhe* junto com Deus. Nisto deixe todo homem cuidar de suas próprias coisas: *com medo e tremor* - isto é, com o máximo cuidado e diligência; e no

reverente temor de Deus, um medo vigilante de seus inimigos e um medo ciumento de si mesmos; para que uma *promessa não seja deixada de entrar no descanso dele,* qualquer um de *vocês deve ficar aquém,* Hebreus 4: 1 . *Para* - Você tem um grande incentivo para fazer isso; uma vez *que é Deus* - o Deus do poder, amor e fidelidade, que prometeu que sua graça será suficiente para você; sim, o misericordioso, perdoador e longânimo Deus, *que* está com você, embora eu não o seja; e *trabalha em você -* pelas influências iluminadoras,

vivificantes, atraentes, renovadoras e fortalecedoras de seu Espírito, nas e pelas verdades, preceitos, promessas e ameaças de sua palavra, impostas frequentemente pelas dispensações agradáveis ou dolorosas de sua providência; *tanto para querer quanto para fazer o seu bom prazer* - Não por mérito seu: ou, *por sua benevolência,* como **υπερ ευδοκιας** pode ser prestado adequadamente. Suas influências, no entanto, devemos lembrar, não são para substituir, mas para incentivar nossos próprios esforços, e

torná-los perseverantes e eficazes. Observe, leitor, 1°, o mandamento: *trabalhe sua própria salvação;* eis o nosso dever: 2d, O motivo pelo qual é imposto; *pois é Deus que trabalha em você;* aqui está o nosso encorajamento. E Oh, que glorioso encorajamento ter o braço da Onipotência estendido para nosso apoio e conforto! "Segundo os arminianos e calvinistas moderados, a palavra **ενεργει** , *interiormente* funciona *,* não nesta passagem significa nenhuma operação irresistível da Deidade nas mentes dos homens. mas apenas uma

influência moral. Por Satanás, é dito (Efésios 2: 2) que ενεργει , *ele trabalha interiormente nos filhos da desobediência;* e, Romanos 7: 5 , temos *a operação eficaz* de paixões pecaminosas em nossos membros; e 2 Tessalonicenses 2:11 , ενεργειαν , *a energia,* ou *trabalho interior, do erro.* Essas passagens, eles pensam, ninguém entende de um trabalho físico, mas de um trabalho moral, que deixa os homens responsáveis por suas ações e, consequentemente, agentes livres. Eles também observam que, se Deus trabalha interiormente nos homens por qualquer influência que seja

qualquer influência que seja irresistível e para a qual não é necessária a cooperação deles, não haveria ocasião para exortá-los a realizar sua própria salvação, uma vez que o todo está feito pelo próprio Deus. ”Eles observam ainda que“ não obstante as operações do Espírito de Deus, exercem uma poderosa influência em impedir os homens de pecar e em estimulá-los à piedade e virtude, nenhuma violência é assim praticada contra a liberdade humana. Isso eles inferem do que Deus disse a respeito dos antediluvianos (Gênesis 6: 3).

Meu Espírito nem sempre luta

com os homens; e por ordem do apóstolo, não *extinguir* nem *entristecer o Espírito;* pois essas coisas, dizem eles, implicam que as operações do Espírito de Deus possam ser resistidas, conseqüentemente, no caso de sua salvação, os homens são agentes livres e devem cooperar com o Espírito de Deus; que, afirmam, a exortação do apóstolo nesta passagem evidentemente supõe. "- Macknight.

Comentário conciso de Matthew Henry

2: 5-11 O exemplo de nosso

Senhor Jesus Cristo é apresentado diante de nós. Devemos parecer com ele em sua vida, se quisermos ter o benefício de sua morte. Observe as duas naturezas de Cristo; sua natureza divina e natureza humana. Quem estando na forma de Deus, participando da natureza divina, como o eterno e unigênito Filho de Deus, Jo 1: 1, não tinha achado um assalto ser igual a Deus e receber adoração divina dos homens. Sua natureza humana; aqui ele se tornou como nós em todas as coisas, exceto no pecado. Tão baixo, por sua própria vontade,

ele se curvou da glória que tinha com o Pai antes que o mundo existisse. Os dois estados de Cristo, de humilhação e exaltação, são notados. Cristo não apenas tomou sobre si a semelhança e a moda, ou a forma de um homem, mas de um em estado de baixa; não aparecendo em esplendor. Toda a sua vida foi de pobreza e sofrimento. Mas o passo mais baixo foi a morte da cruz, a morte de um malfeitor e um escravo; exposto ao ódio público e desprezo. A exaltação era da natureza humana de Cristo, em união com o Divino. Em nome

de Jesus, não o mero som da palavra, mas a autoridade de Jesus, todos devem prestar uma homenagem solene. É para a glória de Deus Pai, confessar que Jesus Cristo é o Senhor; pois é sua vontade que todos os homens honrem o Filho como honram o Pai, Jo 5:23. Aqui vemos motivos para o amor abnegado que nada mais pode suprir. Assim, amamos e obedecemos ao Filho de Deus?

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Portanto - Como recompensa desta humilhação e desses

sofrimentos. A idéia é que houve uma recompensa apropriada por isso, e que isso foi concedido a ele por sua exaltação como Mediador à mão direita de Deus; compare as notas em Hebreus 2: 9 .

Deus também o exaltou altamente - como mediador. Embora ele tenha sido assim humilhado e aparecido na forma de um servo, ele agora é elevado ao trono da glória e ao domínio universal. Essa exaltação é falada do Redentor como ele era, sustentando uma natureza divina e humana. Se houve, como se supunha,

houve, como se supunha,
alguma obscurecimento ou retirada dos símbolos de sua glória Filipenses 2: 7 , quando ele se tornou homem, isso se refere à restauração dessa glória e parece implicar, também, que ali foi uma honra adicional conferida a ele. Havia toda a glória aumentada resultante do trabalho que ele havia realizado no redentor do homem.

E deu a ele um nome que está acima de todo nome - Nenhum outro nome pode ser comparado ao dele. Está sozinho. Ele é apenas Redentor,

Salvador. Ele é apenas Cristo, o Ungido de Deus; veja as notas em Hebreus 1: 4 . Ele é apenas o Filho de Deus. Sua posição, seus títulos, sua dignidade estão acima de todos os outros; veja isso ilustrado nas notas em Efésios 1: 20-21 .

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

9. Portanto - como a justa conseqüência de Sua humilhação e obediência (Sl 8: 5, 6; 110: 1, 7; Mt 28:18; Lu 24:26; Jo 5:27; 10:17; Ro 14 : 9; Ef 1: 20-22; Hb 2: 9). Uma sugestão de que, se quisermos ser exaltados

daqui para frente, também devemos, segundo o exemplo Dele, agora nos humilhar (Filipenses 2: 3, 5; Filipenses 3:21; 1 Pedro 5: 5, 6). Cristo esvaziou Cristo; Deus exaltou Cristo como homem em igualdade com Deus [Bengel].

altamente exaltado grego ", exaltado eminentemente" (Ef 4:10).

dado a ele grego ", concedido a ele".

um nome - junto com a realidade, glória e majestade correspondentes.

qual - Traduzir, a saber, "aquilo que está acima de todo nome". O nome "Jesus" (Filipenses 2:10), que ainda hoje está em glória, Seu nome de honra (Atos 9: 5). "Acima" não apenas dos homens, mas dos anjos (Ef 1:21).

Comentários de Matthew Poole

Portanto; alguns tomam essa partícula de maneira ilícita, conotando o conseqüente exaltação de Cristo, em sua humilhação antecedente, como em outros lugares, **João 10:17 Atos 20:26 Hebreus 3: 7 2**

Pedro 1:10 ; o apóstolo mostrando a sequela de seus sofrimentos como glória, de acordo com a de Lucas 24:26 . Esta é a versão etíope. Cristo respeitando não a si mesmo, mas a nós e a nosso bem, a glória que ele tinha eternamente, mas velou por um tempo, emergindo (como o sol de uma nuvem) ao terminar o trabalho que seu Pai lhe deu para fazer, João 17: 5 Romanos 9: 5 . Outros consideram a partícula causalmente, sugerindo que Cristo mereça sua própria exaltação e nossa salvação, e aceitando a glória superexcelente como

superexcelente como recompensa de sua obediência sem paralelo, embora ele possa a ter desafiado em virtude da união pessoal, **Hebreus 13:20** , com **Hebreus. 12:2** : obedience superior to angels' required a recompence superior to their glory, and Christ might, upon his exquisite obedience, demand his own mediatory glory, as being our Head, and that being the beginning and cause of ours.No entanto, se a partícula da ordem observa que por consequência, ou causalidade, ou ambas, não há necessidade de controvérsia (por causa da comunicação de propriedades),

uma vez que a pessoa de Cristo, como Deus-homem, foi glorificada. **Deus também o exaltou altamente;** a elegância grega importa superexaltada ou exaltada com toda exaltação, respondendo à sua humilhação gradual; acima da sepultura em sua ressurreição, a terra em sua ascensão e acima dos céus, à direita de seu pai, no trono de sua glória, para julgar o mundo, **Efésios 1: 20-22 4:10** . **E deu-lhe um nome:** alguns levam o *nome* literalmente, restringindo-o a *Jesus,*

mas essas letras e sílabas não

mas essas letras e sílabas não estão acima de todo nome, sendo comum a outros, **Esdras 2: 2** **10:18** **Ageu 1: 1** **Atos 7:45** **Colossenses 4:11** **Hebreus 4: 8** , embora, por outro lado, fosse para Cristo , mesmo antes de sua encarnação, **Lucas 1:31** . Outros, pelo nome do unigênito Filho de Deus Pai, **João 1:14** (com **Hebreus 1: 4** e **Hebreus 5: 8**), que se manifestou mais eminentemente em sua exaltação, aos anjos e aos homens, do que antes. Outros, não por qualquer título, mas o que resulta de sua humilhação, superando o de todas as criaturas, potencia na terra e

anjos no céu, **Efésios 1:20 , 21**. Nome importa poder, **Atos 3: 6 4: 7 Apocalipse 5:12** ; de Cristo, o Salvador, **Mateus 12:21 João 4:42 Atos 4:11 , 12 10:43** , à direita de Deus, onde ele mora para interceder, tudo nos conforta, que somente em seu nome crê, ore, louve e faça tudo o que achar necessário, **Mateus 18:20 28:19 João 1:12 3:18 14:13 Romanos 10:13 , 14 Col 3:17**. Poder de conferir tudo para o bem de sua igreja que lhe foi dado após sua morte, quando, em relação às criaturas, recebeu uma glória, não em relação a si mesmo e em si mesma, mas em

relação à sua patinação para com os outros; da qual a glória, durante o tempo de sua humilhação, se absteve por uma dispensação voluntária; e o exercício dessa autoridade conferida a ele como mediador nessa natureza humana, ele se submeteu tão obedientemente à cruz. Embora como Deus houvesse uma manifestação, ainda não havia adição intrínseca de glória; ele recebeu como homem o nome, ou glória, que ele teve desde toda a eternidade como Deus. De modo que o nome ou a glória dada se relaciona com ele de

acordo com as duas naturezas, como Mediador, Deus-homem: não como Deus, para que ele não pudesse ser exaltado, sendo o Altíssimo; não como mero homem, então uma criatura não é capaz de adoração divina,que, a seguir, é expressamente exigido que lhe seja dado, que é superexaltado pela mão direita de Deus, acima de todo nome e de tudo que é conhecido por qualquer nome,**Atos 2:24** , **33,36 5:31** **1 Coríntios 15:25 Apocalipse 17:14** , com **Apocalipse 19:16** .

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Portanto, Deus também o exaltou muito. ... O apóstolo passa a observar a exaltação de Cristo, para encorajar as almas humildes e humildes; que, enquanto Cristo, que tanto se humilhou, depois foi altamente exaltado por Deus, todos os que, por imitação dele, se comportam uns com os outros em humildade, serão exaltados no devido tempo de Deus; pois quem se humilhar será exaltado. O primeiro passo da exaltação de Cristo foi sua ressurreição dentre os mortos, quando ele recebeu uma glória como homem; seu corpo foi

como homem, seu corpo foi criado em incorrupção, em glória, em poder e em corpo espiritual; tornou-se um corpo glorioso, e o penhor e exemplo dos santos na ressurreição geral, dos quais sua transfiguração no monte era um emblema e prelúdio; e ele também foi glorificado então como Mediador, então ele foi justificado no Espírito,e absolvido e exonerado de todos os pecados do seu povo, ele tomou sobre si e suportou, tendo satisfeito por eles; e todos os eleitos de Deus foram justificados nele, pois ele ressuscitou como uma pessoa

ressuscitou como uma pessoa pública, como sua cabeça, para sua justificação; sim, em certo sentido, ele foi então glorificado, como uma pessoa divina; não que alguma nova glória adicional fosse, ou pudesse ser feita a ele como tal; mas houve uma manifestação ilustre de sua glória natural, essencial e original; ele foi declarado o Filho de Deus com poder, por sua ressurreição dentre os mortos: o próximo passo de sua alta exaltação foi sua ascensão no alto até o terceiro céu, onde ele é feito mais alto que os céus; quando ele foi acompanhado por uma

companhia inumerável de anjos, e por aqueles santos cujos corpos se levantaram de seus túmulos após sua ressurreição;e foi recebido e carregado em uma nuvem gloriosa e brilhante; e, atravessando o ar, sede dos demônios, liderou o cativeiro em cativeiro, e triunfou sobre principados e poderes, antes estragando-os em sua cruz; e depois entrando no céu, sentou-se à direita de Deus, que é outro ramo de sua exaltação; e mostra que ele havia feito seu trabalho e que foi aprovado e aceito; e teve aquela glória e honra concedidas a ele, que nunca

esteve em nenhuma mera criatura, anjos ou homens, para se sentar à direita da Majestade nas alturas; que, como é o ponto mais alto da exaltação da natureza humana de Cristo, por isso há uma demonstração mais ilustre da glória de sua pessoa divina como o Filho de Deus; quem estava com Deus, como alguém que o criou desde toda a eternidade; e era o mesmo quando aqui na terra,mas não tão manifestamente; mas agora ele é abertamente e manifestamente glorificado consigo mesmo, com aquela glória que tinha com ele antes

do mundo começar: além disso, a exaltação de Cristo reside em ter os dons do Espírito sem medida, para conceder a seus ministros e igrejas, em todos os sucessos. gerações, para levar adiante o seu interesse e ampliar o seu reino; em ter todo o poder no céu e na terra, para completar sua obra e grandes desígnios; em ter domínio e autoridade sobre todas as criaturas e coisas que são feitas para serem subservientes à execução de seu ofício de mediação; e em ter o direito e o poder de julgar o mundo no último dia, quando ainda haverá uma demonstração mais

uma demonstração mais gloriosa de sua divindade eterna e filiação divina; porque ele virá na glória de seu pai, e na sua própria e com seus santos anjos.agora as causas da exaltação de Cristo são estas: a causa eficiente é Deus; embora ele não tivesse reputação e se humilhasse, esses eram atos voluntários de sua autoria; todavia ele não se exaltou, mas Deus o exaltou, sim Deus, o Pai; com ele foi feito o pacto de graça e redenção, no qual a glória foi prometida a Cristo, em consideração à sua obediência, sofrimentos e morte; e pelo qual ele orou e implorou por ele,

tendo feito seu trabalho; e que exaltação de Cristo é sempre atribuída a Deus, o Pai; Vejocom ele foi feito o pacto de graça e redenção, no qual a glória foi prometida a Cristo, em consideração à sua obediência, sofrimentos e morte; e pelo qual ele orou e implorou por ele,

tendo feito seu trabalho; e que exaltação de Cristo é sempre atribuída a Deus, o Pai; Vejocom ele foi feito o pacto de graça e redenção, no qual a glória foi prometida a Cristo, em consideração à sua obediência, sofrimentos e morte; e pelo qual ele orou e implorou por ele,

tendo feito seu trabalho; e que exaltação de Cristo é sempre atribuída a Deus, o Pai; VejoActs 2:33; a causa impulsiva ou comovente, e de fato a causa meritória, foram a humilhação de Cristo; porque ele, embora originalmente fosse tão grande e glorioso, ainda assim se fez como se fosse nada, humilhou-se em tornar-se homem e contentou-se em ser considerado um mero homem, e subiu e desceu na forma de um servo; e porque ele se tornou tão alegremente obediente a toda a lei e à própria morte, por causa de seu povo e por amor a

eles ", portanto" Deus o exaltou: a exaltação de Cristo não foi apenas uma conseqüência de sua obediência e morte, e sua humilhação meramente o caminho para sua glória; mas sua alta e exaltada propriedade foi a recompensa de tudo isso; foi o que lhe foi prometido em aliança, o que foi então acordado, o que ele esperava e pleiteava, e tinha como recompensa de recompensa,em consideração por ter glorificado a Deus na terra e ter terminado a obra que empreendeu fazer: segue como um exemplo da exaltação de Cristo,

and hath given him a name which is above every name. The Syriac version renders it, "which is more excellent than every name"; and the Arabic version translates it, "which is more eminent than every name"; and the Ethiopic version thus, "which is greater than every name": by which is meant, not any particular and peculiar name by which he is called; not the name of God, for though this is his name, the mighty God, and so is even the incommunicable name Jehovah, and which may be truly said to be every name; but neither of these are given him,

but what he has by nature; and besides were what he had before his exaltation in human nature: it is true indeed, upon that this name of his became more illustrious and manifest unto men; it is a more clear point, that he is God over all blessed for evermore; and it will still be more manifest at his glorious appearing, that he is the great God, as well as our Saviour: to which may be added, that the name Jehovah in the plate of gold on the high priest's forehead, was set above the other word; so says Maimonides (m),

"the plate of gold was two fingers broad, and it reached from ear to ear; and there was written upon it two lines, "holiness to the Lord"; "holiness", was written below, and , "to the Lord", or "to Jehovah", above:

whether here may not be an allusion to this, I leave to be considered: nor do I think that the name of the Son of God is meant; this is indeed a name of Christ, and a more excellent one than either angels or men have; for he is in such sense the Son of God, as neither of them are;

but this is a name also which he has by nature, and is what he had before his exaltation; and was before this attested by his Father, and confessed by angels, men, and devils; though indeed upon his exaltation, he was declared more manifestly to be the Son of God, as he will be yet more clearly in his kingdom and glory: much less is the name Jesus intended, which was given him by the angel before his conception and birth, and was a name common to men among the Jews; but it seems to design such fame and renown, honour, glory, and dignity, as were never

given unto, and bestowed upon creatures; as his rising from the dead as a public person, his ascending on high in the manner he did, his session at the right hand of God, his investiture with all gifts, power, dominion, authority, and with the judgment of the world; and whatever name of greatness there is among men or angels, Christ has that which is superior to it. Was a priest a name of honour and dignity among the Jews? Christ is not only a priest, and an high priest, but a great high priest; a priest not after the order of Aaron, but after the order of Melchizedek. Hebrews

order of Melchizedek, Hebrews 7:11 , and a greater than he himself. Is a king a great name among men? Christ has on his vesture and on his thigh a name written, King of kings, and Lord of lords. Is a deliverer of a nation a title of great honour? Christ is exalted to be a Prince and a Saviour of men of all nations; nor is there any other name but his, that is given among men, whereby we must be saved. Is a mediator between warring princes and kingdoms accounted a name of greatness and glory? Christ is the one only Mediator between God and man, and of a new and better

covenant. Are angels, seraphim, cherubim, thrones, dominions, principalities, and powers, great names in the other world? Christ is the Angel of God's presence, an eternal one, the Angel of the covenant, the head of all principality and power. These are all subject to him, and he is set at God's right hand far above them,

(m) Hilchot Cele Hamikdash, c. 9. seita. 1

Geneva Study Bible

{3} Wherefore God also hath highly exalted him, and given

him a {i} name which is above every name:

(3) He shows the most glorious even of Christ's submission, to teach us that modesty is the true way to true praise and glory.

(i) Dignity and high distinction, and that which accompanies it.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Php 2:9 . The exaltation of Christ,—by the description of

which, grand in its simplicity, His example becomes all the more *encouraging* and *animating.*

διό] *for a recompense* , on account of this self-denying renunciation and humiliation in obedience to God (**καί** , *also* , denotes the accession of the corresponding *consequence* , Luke 1:35 ; Acts 10:29 ; Romans 1:24 ; Romans 4:22 ; Hebrews 13:12). Comp. Matthew 23:12 ; Luke 24:26 . Nothing but a dogmatic, anti-heretical assumption could have recourse to the interpretation which is at variance with linguistic usage: *quo facto* (Calvin, Calovius, Glass,

quo facto (Calvin, Calovius, Glass, Wolf, and others). The conception of *recompense* (comp. Hebrews 2:9 ; Hebrews 12:2) is justified by the *voluntariness* of what Christ did, Php 2:6-8 , as well as by the ethical nature of the *obedience* with which He did it, and only excites offence if we misunderstand the Subordinatianism in the Christology of the apostle. Augustine well says: "Humilitas claritatis est *meritum* , claritas humilitatis *praemium.* " Thus Christ's saying in Matthew 23:12 was gloriously fulfilled in His own case.

ὑπερύψωσε] comp. Song of Three Child. 28 ff.; LXX. Ps. 36:37, 96:10; Daniel 4:34 ; Synes. *Ep* . p. 225 A; it is not found elsewhere among Greek authors, by whom, however, **ὑπερύψηλος** , *exceedingly high* , is used. *He made Him very high, exceedingly exalted* , said by way of superlative contrast to the previous **ἐταπείνωσεν** , of the exaltation to the *fellowship of the highest glory and dominion* , Romans 8:17 ; 2 Timóteo 2:12 ; Ephesians 1:21 , *al.;* John 12:32 ; John 17:5 .[118] This exaltation has *taken place* by means of the ascension (Ephesians 4:10) by

ascension (Ephesians 4:10), by which Jesus Christ attained to the right hand of God (Mark 16:19 ; Acts 7:55 f.; Romans 8:34 ; Ephesians 1:20 f.; Colossians 3:1 ; Hebrews 1:3 ; Hebrews 8:1 ; Hebrews 10:12 ; Hebrews 12:2 ; 1 Timothy 3:16 ; 1 Peter 3:22), although it is not this *local mode* , but the exaltation viewed *as a state* which is, according to the context, expressed by **ὑπερύψ** . It is quite unbiblical (John 17:5), and without lexical authority, to take **ὙΠΈΡ** as intimating: more *than previously* (Grotius, Beyschlag).

ἐχαρίσατο] *He granted* (Php 1:29

), said from the point of view of the subordination, on which also what follows (**κύριος ... εἰς δόξαν Θεοῦ πατρός**) is based. Even Christ receives the recompense as God's *gift of grace* , and hence also He *prays* Him for it, John 17:5 . The glory of the *exaltation* did not stand to that possessed *before the incarnation* in the relation of a *plus* , but it affected the *entire divine-human* person, that entered on the *regnum gloriae.*

τὸ ὄνομα] is here, as in Ephesians 1:21 , Hebrews 1:4 , to be taken in the strictly literal sense, not as *dignitas* or *gloria*

(Heinrichs, Hoelemann, and many others), a sense which it might have *ex adjuncto* (see the passages in Wetstein and Hoelemann), but against which here the following **ἐν τῷ ὀνόματι Ἰησοῦ** is decisive. The honour and dignity of the name of Jesus are expressed by ***ΤΟ ὙΠΈΡ ΠᾶΝ ὌΝΟΜΑ*** , but are not implied in ***ΤΟ ὌΝΟΜΑ*** of itself. Nor is it to be understood of an *appellative name* , as some have referred it to **κύριος** in Php 2:11 (Michaelis, Keil, Baumgarten-Crusius, van Hengel, Schneckenburger, Weiss, Hofmann, Grimm); others to ***ΥἹΌς ΘΕΟῦ*** (Theophylact,

Pelagius, Estius); and some even to *ΘΕΌς* (Ambrosiaster, Oecumenius, and again Schultz; but see on Romans 9:5). In accordance with the context

Php 2:11 , comp. with Php 2:6 — the thought is: " *God has* , by His exaltation, *granted to Him that the name 'Jesus Christ' surpasses all names in glory.* " The expression of this thought in the form: *God has granted to Him the name* , etc., cannot seem strange, when we take into account the highly poetic strain of the passage.

[118] In the conception of the

“exaltation ” Paul agrees with John, but does not convey expressly the notion of the *return* to the Father. This is not an *inconsistency* in relation to the doctrine of pre-existence (in opposition to Pfleiderer, *lc* . p. 517), but a consequence of the more dialectically acute distinction of ideas in Paul, since that change of condition affected the *entire* Christ, the *God-man* , whereas the subject of the pre-existence was the *Logos* .

Testamento Grego do Expositor

Php 2:9 . **διὸ** ... **καί** . On account of His great renunciation and obedience. An exemplification of His own maxim: “He that humbleth himself shall be exalted”. **καί** marks the correspondence between His lowliness and God's exaltation of Him.— **ὑπερύψ** . This goes back beyond the **ἐταπείν** . to the **ἐκέν** . (So Kl[1].) It reminds them that Christ has reached a position, in a certain sense, higher than that which He occupied **ἐν μορφῇ Θεοῦ** . This has nothing to do with His nature. The Divine glory which he always possessed can never be enhanced. But now, in

the eyes of men and as claiming their homage, He is on an equality with God. *Cf.* the realistic description of the exaltation in *Sheph. of Hermas* (quoted by Taylor, *Sayings of Jew. Fathers* , p. 167), *Sim.* , ix., 6, 1, **ἀνήρ τις ὑψηλὸς τῷ μεγέθει ὥστε τὸν πύργον ὑπερέχειν** . Also *Gospel of Peter* , 10, with Robinson's notes.— **ἐχαρίσατο** . "Gave as a gift." This is the Father's prerogative, for undoubtedly the NT teaches a certain subordination of the Son. *Cf.* John 14:28 , Romans 1:3-4 , 1 Corinthians 8:6 , and, most memorable of all, 1 Corinthians

15:28 , where the Son, having accomplished His work, seems, according to the Apostle's view, to recede, as it were, into the depths of the Divine Unity.— **ὄνομα** . **τὸ ὄν** . should be read with the best MSS. It is quite possible that the last syllable of **ἐχαρίσατο** occasioned the omission of the article. To what does **ὄνομα** refer? It is only necessary to read on, and the answer presents itself. The universal outburst of worship proclaims that Jesus Christ is **Κύριος** , Lord, the equiv. of OT Jehovah, the highest title that can be uttered. The full significance of the name will

significance of the name will only be realised when all the world acknowledges the sovereignty of Christ. As J. Weiss notes (*Nachfolge Christi* , pp. 63–64), this is not a specially Pauline conception, but belongs to the general faith of the Church. [It is amazing how Alf[2], De W. and Ead. can refer it to "Jesus," Myr[3] and Vinc. to "Jesus Christ," while Lft[4] and Hpt[5] regard it as = "dignity," "title," without specifying.] On the whole conception *cf.* Hebrews 1., esp[6] Php 2:3-4 . Perhaps the Apostle has in his mind the Jewish use of הַשֵּׁם , "the Name," as a reverent substitute for יהוה

as a reverent substitute for (LXX **Κύριος**), Jehovah. *Cf. Sayings of Jew. Fathers* (ed. Taylor), iv., 7, and *Additional Notes* , pp. 165–167, where Taylor compares with Php 2:7-8 of our chap., Isaiah 53:12 and with Php 2:9 , Isaiah 52:13 . Most appropriate to our passage is his quotation from Jeremy Taylor (*Works* , vol. ii., p. 72): "He hath changed the ineffable name into a name utterable by man, and desirable by all the world; the majesty is all arrayed in robes of mercy, the tetragrammaton or adorable mystery of the patriarchs is made fit for pronunciation and expression

when it becometh the name of the Lord's Christ”.— τὸ ὑπὲρ πᾶν ὄνομα . *Cf.* 1 Peter 3:22 , “Angels and authorities and powers being made subject unto Him”; Ephesians 1:21 .

[1] Klöpper.

[2] Alford's *Greek Testament* .

[3] Meyer.

[4] Lightfoot.

[5] Haupt.

[6] especially.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

9 . *Wherefore*] From the point of view of this passage, the glorification of the Crucified Lord was the Father's recognition and reward of His infinitely kind and gracious “looking upon the things of others.” The argument is, of course, that similarly the Christian who humbles himself shall be exalted.

hath highly exalted] Better, with RV, **highly exalted** ; at Resurrection and Ascension. CP. John 17:4-5 ; Acts 2:23-24 ; Acts 2:32-33 ; Acts 2:36 ; Acts 3:13 ; Acts 5:30-31 ; Romans 1:4 ; Ephesians 1:20-22 ; 1 Peter 1:21

Ephesians 1:20-22 , 1 Peter 1:21 , &c.

" *Highly exalted:* "—one compound verb in the Greek. Compounds expressive of greatness or excess are a characteristic of St Paul's style. Of about seventeen of them in the NT quite twelve are found in St Paul's writings only, or very rarely elsewhere.

given him] Better, as again RV (see last note), **gave** . The verb indicates a gift of *love and approval* .

a name] Lit. and better, **the name** . What is this Name? Is it

the sacred personal Name Jesus? (Alford, Ellicott). Or is it Name in the sense of revealed majesty and glory? (Lightfoot). The difficulty of the former explanation is that Jesus, the human Name of the Lord, was distinctively His before His glorification, so that the "giving" of it *on* His glorification is a paradox. The reply will be that its elevation for ever into the highest associations, in the love and worship of the saints, was as it were a new giving of it, a giving of it as new. Still the usage is unlikely. And it is to be noticed that in the Epistles and

Revelation, compared with the narrative parts of the NT, the holy Name Jesus is but sparingly used alone. (See, as examples of such use, Romans 10:9 ; 1 Corinthians 12:3 ; Hebrews 2:9 ; Hebrews 4:14 ; 1 John 5:5 ; Revelation 22:16 ; Revelation 22:20 ; cp. Acts 7:55 ; Acts 7:59 ; Acts 8:16 .) Very much more frequent is Jesus Christ. And on the other hand there are clear cases for the use of the word "Name" in the NT to denote recognized dignity or glory; see especially Ephesians 1:21 . We believe that the true explanation lies in this direction. The "Name given" is the supreme Name,

given is the supreme Name, The Lord, Jehovah. In other words, the lowly and suffering Jesus is, as the abased and slain One, now to be found and worshipped on the eternal Throne; recognized there by all creation as He who for man's sake, in preexistent glory and Godhead, willed to be humiliated even to the Cross.—As in the study of the whole mystery of the Incarnation of the Eternal Son, so here, we trace throughout the wonderful progression a perfect Personal Identity, while the unique presence in the Incarnate One of two Natures, with each its

will, under one Personality, allows a range of language which speaks of the eternally glorious Son of God as being *de novo* glorified and exalted after the Humiliation which in His Second Nature He underwent.

above every name] Cp. Ephesians 1:21 just referred to. On St Paul's view of the altogether unique exaltation of the Lord, in comparison with every created existence, see Liddon's *Bampton Lectures* , Lect. v. § iv. 2)

Gnomen de Bengel

Php 2:9 . **Διὸ καὶ** , *wherefore also*)

The most appropriate reward of

The most appropriate reward of emptying is exaltation; Luke 24:26 ; John 10:17 . That result could not but follow it; John 16:15 . Whatever belongs to the Father belongs to the Son. Those things could not so belong to the Father, as that they should not belong to the Son; John 17:5 . Paul elegantly leaves the fact to be supplied, that they also will be exalted who humble themselves according to the example of Christ; nay, he expresses it, ch. Php 3:21 .— **ὁ Θεὸς** , *God*) Christ emptied Christ; God exalted Christ, comp. 1 Peter 5:6 , and made Him to be *equal with God* .

— **ὑπερύψωσε** , *highly exalted*) It was thus the *humiliation* was compensated. A lofty compound.— **καὶ ἐχαρίσατο** , *and hath given*) It was thus the *emptying* was compensated, to which also the *fulness* is more expressly opposed, Ephesians 1:23 ; Ephesians 4:10 . By the verb **χαρίζεσθαι** , *to give* , is denoted, how acceptable *the emptying* of Christ was to God, and with how lowly a mind Christ, after He had gone through all that state of *servitude* , received this *gift* .— **ὄνομα**) *a name* along with the thing, *ie* dignity and praise.—

ὑπὲρ πᾶν ὄνομα , *above every name*) Ephesians 1:21 , not merely above every name among mankind.

Comentários do púlpito

Verse 9. - Wherefore God also hath highly exalted him . The exaltation is the reward of the humiliation: "He that humbleth himself shall be exalted." Better, as RV, **highly exalted.** The aorist (ὑπερύψωσεν) refers to the historical facts of the Resurrection and Ascension . And given him a Name which is above every name ; read and translate, as RV, **and gave unto**

him the Name. The two aorist verbs, "highly exalted" and "freely gave" (ἐχαρίσατο), refer to the time of our Lord's resurrection and ascension. He voluntarily assumed a subordinate position; God the Father exalted him. We must read, with the best manuscripts, **the** Name. This seems to mean, not the name Jesus, which was given him at his circumcision, in accordance with the angel's message; but the name Lord or Jehovah (comp. Ver. 11), which was indeed his before his incarnation, but was given (comp. Matthew 28:18 , "All

power is given unto me in heaven and in earth") to Jesus Christ, the incarnate Son, God and Man in one Person. Or more probably, perhaps, the word "Name" is used here, as so often in the Hebrew Scriptures, for the majesty, glory, dignity, of the Godhead. Compare the oft-repeated words of the psahnist, "Praise the **Name** of the Lord." So Gesenius, in his Hebrew lexicon on the word שֵׁם he explains the Name of the Lord as (b) Jehovah as being called on and praised by men; and (c) the Deity as being present with mortals (comp. Ephesians 1:21 ; Hebrews 1:4).

Hebrews 1:4).

Estudos da Palavra de Vincent

Wherefore (διό)

In consequence of this humiliation.

Hath highly exalted (ὑπερύψωσεν)

Lit., exalted above. Compare Matthew 23:12 .

Hath given (ἐχαρίσατο)

Freely bestowed, even as Jesus freely offered Himself to humiliation:

A name

Rev., correctly, the name. This expression is differently explained: either the particular name given to Christ, as Jesus or Lord; or name is taken in the sense of dignity or glory, which is a common Old-Testament usage, and occurs in Ephesians 1:21 ; Hebrews 1:4 . Under the former explanation a variety of names are proposed, as Son of God, Lord, God, Christ Jesus. The sense of the personal name Jesus seems to meet all the conditions, and the personal

sense is the simpler, since Jesus occurs immediately after with the word name, and again Jesus Christ in Philippians 2:11 . The name Jesus was bestowed on Christ at the beginning of His humiliation, but prophetically as the One who should save His people from their sins, Matthew 1:21. Era o nome pessoal de outros além; mas se isso é uma objeção aqui, é igualmente uma objeção em Filipenses 2:10 . A dignidade é expressa acima de todo nome. Ele leva o nome em Sua glória. Veja Atos 9: 5 . Veja em Mateus 1:21 .

Ligações